ECONOMIA CRIATIVA NO ESPAÇO PÚBLICO: UMA REFLEXÃO PARA CHAPECÓ – SC.

Ana Carolina Pas Dalmás
Ana Laura Vianna Villela
Gabriela Borges da Silva
Luana Peroza Piaia
Paula Batistello

E-mail: ana.pas@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Modalidade:
Pesquisa Graduação

Escola do Conhecimento:
Escola Politécnica

Introdução: O presente resumo corresponde a uma pesquisa elaborada durante a primeira etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, cujo objetivo foi refletir sobre como a economia criativa acontece na cidade de Chapecó – SC. A partir de discussões com aporte teórico dos conceitos sobre cidade criativa, indústria criativa, economia criativa e território criativo, analisou-se o território chapecoense a fim de entender melhor as questões que envolvem esse modelo de economia. **Metodologia:** A pesquisa foi de metodologia descritiva com abordagem qualitativa de caráter exploratório por análise do território e se deu a partir de revisão de literatura, levantamentos de dados expositivos e físicos e análise de estudos de caso. **Resultados e discussão:** A partir do embasamento teórico entendeu-se que as cidades criativas são caracterizadas por contínuos processos de inovação, baseiam-se em conexões de diversas ordens e têm a cultura como fonte de criatividade (REIS, 2011), ou seja, articulam cultura e criatividade, sendo fundamental considerar os aspectos culturais locais durante o seu planejamento. A indústria criativa diz respeito aos setores que têm a criatividade como um elemento essencial para o desenvolvimento das atividades. A economia criativa tem o capital intelectual como eixo norteador e o produto final com um valor simbólico agregado. O território criativo é entendido como palco de manifestações realizadas por indivíduos que se conectam com este espaço de uma maneira afetiva. A partir da análise do território, percebeu-se a expressiva presença de espaços de *coworking* situados principalmente na área central de Chapecó, o que reflete diretamente nas questões de acesso e funcionamento do espaço. Atualmente, estes espaços privados comportam atividades relacionadas à economia criativa. Chegou-se também ao Parque Científico e Tecnológico Pollen, localizado no bairro Efapi, o maior e mais significativo de Chapecó, destacando-se sua importância por incorporar atividades relacionadas a essa economia e em função da concentração de atividades voltadas à inovação e tecnologia. Entretanto, notou-se que o entorno imediato do parque tecnológico não corresponde a estas características inovadoras e tecnológicas. **Conclusão:** A partir das informações obtidas, foi possível perceber que o espaço público não é tratado como um lugar onde há possibilidades para desenvolver

atividades relacionadas à economia criativa. Sendo assim, estas atividades ficam restritas apenas a espaços privados, limitando o acesso e o uso do espaço perante os demais indivíduos da comunidade. A presença do parque tecnológico, o qual contribui para a configuração de uma nova matriz econômica para o município, a existência de locais, mesmo que privados, que incentivam atividades relacionadas à economia criativa e as leis de incentivos municipais para a criação de novos negócios, são estratégias que permitem visualizar que Chapecó está caminhando para tornar-se uma cidade mais inovadora, criativa e tecnológica. Diante do exposto, conclui-se que é possível explorar o território para formar um ecossistema inovador e criativo, em especial no que tange o Parque Científico Tecnológico Pollen, localizado no Bairro Efapi.

Palavras-chave: economia criativa, território inovador em Chapecó, cidades criativas.